

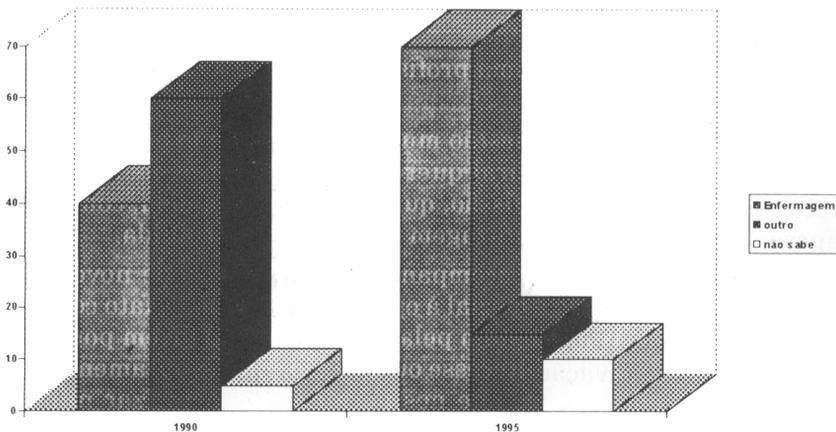
A OPÇÃO PELA ENFERMAGEM*

Margareth Angelo**

No momento de escolher uma profissão, o que determina a opção pela Enfermagem?

Esta é certamente uma questão muito presente na experiência de um docente de Enfermagem. É natural querermos conhecer os motivos que levam alguém a escolher uma profissão, que percepção tem dela, com que motivação se dará o início da aprendizagem da profissão escolhida.

Há algum tempo estamos acompanhando o ingresso de novos alunos na Enfermagem, com atenção especial à opção que fizeram. É fato conhecido, que nem todas as pessoas que optam pela Enfermagem o fazem por ser esta a profissão relacionada ao seu interesse ou aptidão. Em levantamentos realizados, conseguimos obter dados que nos permitem caracterizar numericamente esta situação. Tomamos dois anos de ingresso, 1990 e 1995 e ao analisarmos a opção dos ingressantes obtivemos os seguintes dados apresentados no gráfico abaixo.



* Aula inaugural proferida aos ingressantes do Curso de Graduação da Escola de Enfermagem da USP, 1995.

** Enfermeira. Docente da Disciplina Enfermagem Pediátrica do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da USP.

Os alunos ingressantes indicaram em suas respostas qual era a carreira de sua opção no vestibular. Observa-se que em 1990, a maioria, 58%, tinha uma preferência por outras carreiras, sendo que destas a preferencial era Medicina (35% dos alunos). Em 1995, nota-se que a maioria, 68,7% tinha a Enfermagem como sua carreira de preferência. Com relação a outros cursos, em 1995, além de representar a situação de 15% dos alunos ingressantes, apenas 10% tinha Medicina como opção. Outro aspecto que nos chama a atenção é a porcentagem de alunos que não sabe se Enfermagem é de fato a carreira de sua escolha, 11,3% em 1995.

Além destes dados obtivemos informações relativas aos motivos que determinaram a opção por Enfermagem no momento do vestibular.

A análise das respostas permitiu caracterizar dois motivos:

1. É o que me realizará profissional e pessoalmente

Neste caso a escolha pela Enfermagem foi motivada pela aptidão que o candidato via em si mesmo, associando-a a algo característico da profissão.

"Área com a qual me identifico"

"Desejo de ajudar outras pessoas"

"Perspectiva de trabalho na área de saúde"

2. Algo próximo ao meu interesse

Aqui, a escolha pela Enfermagem foi motivada pela facilidade de ingresso no vestibular.

"Carreira da área de saúde próxima da que eu gostaria"

"Interesse pela área de saúde"

"Querida que tivesse contato com pessoas e hospitais"

"Gosto do papel e da área de trabalho do enfermeiro"

Estes resultados caracterizam uma situação com a qual muitas Escolas de Enfermagem convivem a cada ingresso de novos alunos. É uma situação que merece atenção e investigações mais aprofundadas, para que seja melhor compreendida e quem sabe até modificada.

Ainda que desejássemos arriscar algumas interpretações para o quadro que mostramos, nossa intenção neste momento é apresentar algumas reflexões, à partir do que temos de concreto ou seja, o conhecimento de que é com este contexto de motivação que tem início a aprendizagem da profissão Enfermagem.

Uma profissão não é algo global. Ela se caracteriza por uma perspectiva única, uma maneira distinta de ver um dado fenômeno, que em última instância, define os limites e a natureza de sua ação.

Tomemos como exemplo a área de Biológicas, mais especificamente a área de Saúde, onde está inserida a profissão Enfermagem, juntamente com

tantas outras profissões. O que torna cada uma delas diferente, o que as define, é a maneira como vêm determinado fenômeno (saúde, por exemplo). As profissões trabalham com diferentes maneiras de ver as coisas e chegam a diferentes conclusões que são pertinentes ao objetivo da profissão. Assim, optar pela profissão Enfermagem, é optar pelo jeito que a Enfermagem tem de trabalhar na área de saúde, e que é específico desta profissão.

Esta idéia suscita duas questões:

1. Qual é o foco da Enfermagem?
2. O que é preciso saber para praticar Enfermagem?

Desde o início da Enfermagem como profissão, a evolução dos estudos e trabalhos de teóricos de enfermagem, possibilitou que emergissem duas áreas essenciais à disciplina Enfermagem: **saúde e cuidado**. Os estudos revelaram no entanto, que para serem consideradas como domínio da Enfermagem, não poderiam ser tomadas isoladamente, uma vez que essas áreas são também domínio de outras carreiras. (Saúde é também domínio da Medicina, Odontologia, Psicologia).

Deste modo, tomadas em conjunto, numa perspectiva específica da Enfermagem teríamos o seguinte resultado:

"O cuidado na experiência humana de saúde"

Assim, sem a intenção de definir Enfermagem com todos os demais componentes, mas querendo iniciar um processo de compreensão, podemos dizer que desta maneira fica especificado o fenômeno de indagação e o domínio de ação da Enfermagem. Aquilo que ela pode chamar de seu.

Ao especificar o componente de saúde como **experiência humana de saúde**, diferencia-se do foco da Medicina, já que o foco da Enfermagem engloba a ampla possibilidade de experiências, não exclusivamente associadas a doenças como é para a Medicina.

Ao especificar o **cuidado** como um componente essencial da Enfermagem, fica definido o compromisso com o bem-estar, que é diferente do compromisso com a cura, comum a outras profissões.

Associando as duas idéias, o domínio de conhecimento da Enfermagem é o da experiência humana de saúde, e a natureza da interação que a Enfermagem assume com a sociedade é o cuidado.

Juntas estas dimensões delimitam o foco da Enfermagem.

E o que é preciso saber para agir comprometido com este foco?

O conhecimento necessário para desempenhar a Enfermagem, deve possibilitar a compreensão da experiência humana de saúde e do cuidado em relação a esta experiência.

De maneira estrutural formal, o conhecimento para exercer a Enfermagem está fundamentado em disciplinas **acadêmicas e profissionais**.

As **acadêmicas** são as disciplinas de ciências e humanidades, fundamentais para o conhecimento da experiência humana: biológicas, sociológicas, psicológicas, éticas, históricas. Apesar de classificada como carreira biológica, para a Enfermagem nenhuma destas disciplinas tem um peso maior do que a outra, já que é o conjunto delas que caracteriza a experiência humana. As disciplinas representam dimensões desta experiência: biológica, social, ética, etc...

O conhecimento sobre o cuidado é trabalhado nas disciplinas **profissionais** específicas de enfermagem e que direcionam o foco para o conhecimento das formas que a Enfermagem tem de trabalhar as experiências humanas com diferentes sujeitos e situações, numa perspectiva individual ou coletiva.

Com isto, caracterizo também as implicações da opção pela Enfermagem para cada um de nós, enfermeiros ou futuros enfermeiros. Como membros desta profissão, temos a obrigação de nos preocuparmos especificamente com o conhecimento básico para a Enfermagem, e de participar do desenvolvimento desta profissão, realizando estudos e pesquisas e guiando o uso deste conhecimento.

Assim, ainda que o interesse pela área de biológicas ou pelo cuidado de doentes tenham sido a motivação que nos aproximou à Enfermagem, ao aprender a ser enfermeiro, o nosso compromisso ultrapassa a área biológica ou o cuidado de doentes. O compromisso passa a ser o da profissão Enfermagem: **O cuidado na experiência humana de saúde.**

As informações apresentadas no início do texto sobre a motivação que nos leva a optar pela enfermagem, e até mesmo a maneira como a definimos ao chegarmos à universidade, não deve ser classificada como certa ou errada, ou como determinante da qualidade do futuro profissional. Deve sim, ser considerada como ponto de partida possível neste momento de chegada. É com este olhar para a profissão que os alunos estão chegando à universidade.

Cabe à universidade, mais especificamente a cada Escola de Enfermagem, transformar uma percepção leiga de Enfermagem existente, em uma que compreenda qualidades e capacidades profissionais.

Aprender a profissão Enfermagem é viver um processo que resulte em maturidade e autonomia profissional. É uma transição da ingenuidade para a maturidade intelectual e também para a auto-consciência, que é um estado de desenvolvimento no qual o ser humano gradualmente torna-se consciente de si mesmo.

Para tanto, esta aprendizagem deve contemplar a integração das experiências unificadas ao redor do propósito central da Enfermagem e contínua e simultaneamente vivenciadas na interação que cada aluno terá com os ambientes onde acontece a enfermagem além do efeito dessa integração sobre a percepção de cada aluno, ou seja, a maneira como são percebidos os objeti-

vos, outras pessoas, a si mesmos, as situações.

Neste processo, ao conhecer e olhar criticamente as maneiras como a Enfermagem está estruturada, e as maneiras como os seres se relacionam nesta realidade, gradualmente passamos a conhecer também algo novo sobre nós mesmos, como pessoas e como enfermeiros. E é esta auto-consciência somada ao conhecimento específico de Enfermagem que torna possível o compromisso autêntico com a profissão por nós escolhida.